

# A IMPORTANCIA DA SAÚDE BUCAL DO IDOSO – REVISÃO DE LITERATURA

*THE IMPORTANCE OF ORAL HEALTH OF THE ELDERLY – LITERATURE REVIEW*

**Gabriel Caixeta Ferreira<sup>1</sup>**

**Vanessa Paulino Mizael<sup>1</sup>**

**Pamela Aparecida Diniz<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia – Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-graduação Padre Gervásio (Inapós), Faculdade de Pouso Alegre. [gcaixetaferreira06@hotmail.com](mailto:gcaixetaferreira06@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora de Pacientes Portadores de Necessidades Especiais – Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-graduação Padre Gervásio (Inapós), Faculdade de Pouso Alegre.

[dra.pameladiniz@gmail.com](mailto:dra.pameladiniz@gmail.com)

## RESUMO

O envelhecimento caracteriza-se por um processo que ocorre de forma natural e gradual, sendo capaz de promover limitações e modificações no funcionamento do organismo, os quais podem levar à manifestação de doenças. Diante disso, o presente artigo teve como objetivo realizar um revisão de literatura sobre a saúde bucal do idoso. O processo de envelhecimento nem sempre se faz associado à saúde geral, pois, as alterações funcionais acarretam uma maior predisposição ao surgimento de agravos crônicos. O contexto de saúde bucal não está relacionado somente aos aspectos de saúde da cavidade bucal, mais envolve também a saúde geral, social e cultural do idoso.

**Descritores:** Envelhecimento. Doenças. Saúde bucal.

## ABSTRACT

Aging is a process that occurs naturally and gradually being able to promote limitations and modifications in the functioning of the body, which can lead to the manifestation of diseases. Given this, this article aimed to conduct a literature review on the dental health of the elderly. The aging process is not always makes associated with overall health, the functional changes involve a greater predisposition to the emergence of chronic diseases. The context of oral health is related not only to the health aspects of the oral cavity, also involves more general social and cultural health of the elderly.

**Key words:** Aging. Diseases. Oral health.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o envelhecimento populacional nos países em desenvolvimento vem crescendo de forma rápida, conseqüentemente, não permitindo uma reorganização na área da saúde para promover um atendimento adequado<sup>1</sup>.

Nesse sentido, as estratégias e os cuidados com a saúde bucal do idoso suscitam vários debates com o objetivo de providenciar um aperfeiçoamento no modelo assistencial ao idoso. Pois os mesmos, apresentam maiores probabilidades em desenvolverem doenças bucais, que por sua vez, se não tratadas podem acarretar problemas gravíssimos para a saúde em geral<sup>2</sup>.

Onde a situação ainda pode ser mais agravada quando relacionada aos idosos institucionalizados, que dependem de políticas públicas e cuidados especiais, normalmente, de terceiros voluntários. Devido ao tratamento diferenciado e as dificuldades na manutenção da saúde bucal na velhice, o planejamento odontológico deve incluir a compreensão sobre as doenças crônicas, as quais fazem parte do convívio diário do paciente<sup>2</sup>.

Este trabalho tem como objetivo avaliar, por meio de revisão de literatura, a saúde bucal do idoso.

## REVISÃO DE LITERATURA

### O ENVELHECIMENTO E A SAÚDE BUCAL

O envelhecimento pode ser caracterizado como um processo gradual que promove modificações no funcionamento do organismo, onde, tanto o sistema fisiológico quanto o psicológico pode provocar alterações tornando a pessoa cada vez mais propensa em adquirir doenças<sup>3</sup>.

Não se pode datar o início do processo de envelhecimento, pois, a gravidade e a velocidade variam de pessoa para pessoa, isto, depende do grau em que cada pessoa se encontra, seja ela, biológica, psicológica ou social. Devido as mudanças fisiológicas durante o processo

de envelhecimento, nem sempre se faz o acompanhamento necessário da saúde<sup>4</sup>.

Assim, promovendo uma maior predisposição ao aparecimento de agravos crônicos, tornando o idoso na maioria das vezes dependentes no meio social e familiar<sup>5</sup> (Paula BGD). Em relação ao estado nutricional, a saúde bucal caracteriza-se como um fator importante, pois a baixa capacidade pode afetar a saúde em geral<sup>6-8</sup>.

Pois perdas de elementos dentários diminuem a capacidade mastigatória, por sua vez, dificulta e limita o consumo de vários alimentos. Além de afetar a fonação e causar alterações estéticas que podem promover alterações no estado psicológico, assim, contribuindo para redução da qualidade de vida das pessoas<sup>9</sup>.

A saúde bucal pode ser caracterizada por sinais e sintomas que devem ser avaliados de forma individual, onde destaca-se a ausência de dores orofaciais, modificação no padrão de mastigação, dificuldades na ingestão e digestão alimentar, baixa autoestima (sorriso), dificuldade na comunicação, além das manifestações bucais, tais como, a cárie e doença periodontal<sup>10,11</sup>.

Da mesma maneira que, todo o sistema estomatognático sofre alterações, tais como: degeneração decidual nas glândulas salivares com atrofia e fibrose do parênquima; maior susceptibilidade de desgaste nas superfícies incisal e oclusal das estruturas dentais, obliteração da câmara e canais radiculares, alterações do tecido pulpar com predomínio de fibras; retração dos tecidos periodontais pela redução da celularidade; a língua sofre frequente perda de papilas filiformes e circunvaladas, podendo ocorrer ainda fistulas e varicosidade na superfície ventral, promovendo perda de apetite e problemas nutricionais e a mucosa bucal apresenta-se mais delgada e susceptível a ulcerações<sup>3,12,13</sup>.

Por outro lado, a saúde bucal pode ser influenciada por diversos fatores como: elevado índice de perda dentária, extensa exposição a fatores de risco de inúmeras

doenças e condições culturais, psicológicas e socioeconômicas de cada indivíduo<sup>14-16</sup>.

Devido aos inúmeros medicamentos usufruídos pelos idosos, estes podem influenciar na prevalência de doenças bucais nos mesmo. Os quais podem promover efeitos negativos na secreção salivar, conseqüentemente, resultar em um maior aumento nos riscos de aparecimento de lesões bucais. Sendo que outra doença que acomete grande parte do idosos pelo uso de fármacos é a candidíase<sup>5</sup>.

Além da retração dos tecidos periodontais pela redução da celularidade, alterações na superfície da língua e diminuição da espessura da mucosa que acometem a cavidade bucal durante o processo de envelhecimento<sup>17</sup>. O uso de drogas antidepressivas, anticolinérgicas, ansiolíticos e antihipertensivas provocam xerostomia, o que produz maior aglomeração de placa, que por sua vez, aumenta a incidência de cáries e inflamação gengival. Assim o acompanhamento odontológico em pacientes idosos é fundamental, pois deve-se prevenir e tratar qualquer tipo de lesões relacionadas aos medicamentos<sup>3</sup>.

O predomínio de saúde bucal no idoso representa um fator primordial para o gerenciamento da qualidade de vida, assim, para a manutenção da saúde dos dentes necessita-se fundamentalmente de dois princípios: o comprometimento do paciente para escovar de forma criteriosa, assim como, sua motivação e cooperação. Entretanto em certos casos, os pacientes necessitam de um auxílio durante as escovações, pela falta de coordenação, de baixa destreza manual, ou até mesmo, pela impossibilidade em realizar a higienização<sup>3</sup>.

Com relação ao tratamento periodontal em idosos, deve realizar as mesmas etapas do tratamento periodontal de um paciente jovem, entretanto, deve-se enfatizar o controle da placa bacteriana pelo próprio paciente. Onde muitas vezes não é possível, pelo fato, dos pacientes idosos apresentam perfil psicológico, médico ou físico e atitudes que podem

complicar os procedimentos de controle do biofilme<sup>3</sup>.

### **Saúde bucal no Brasil**

No Brasil, a saúde bucal dos idosos necessita de uma atenção especial, visto que, os serviços relacionados com a área odontológica não adotam como prioridade a atenção a saúde bucal dos mesmos. Que por sua vez, apresentam altos níveis de edentulismo, elevado índice de carie e doenças periodontais<sup>18</sup>.

Os programas sociais direcionados para a saúde do idoso são raras, especialmente as relacionadas a assistência odontológica. Desta maneira, mediante a precariedade do atendimento público, tal como a impossibilidade de se acessar a planos de saúde ou consultas particulares, a maior parte dos idosos acabam se descuidando da saúde bucal<sup>18</sup>.

Sendo assim, encontrados diversos problemas bucais relacionados a este grupo populacional. Dessa forma, se faz necessário desenvolver estudos e programas que visam desenvolver tratamentos odontológicos dirigidos a essa população<sup>18</sup>.

### **DISCUSSÃO**

A manutenção da saúde bucal na velhice é definitivamente difícil e diferente, como resultado, o planejamento do tratamento odontológico inclui a percepção das doenças crônicas as quais o paciente convive cotidianamente, pois estas, desempenham um papel fundamental na aceitação e sucesso nos planos de tratamentos dentários<sup>19</sup>.

Muitos idosos apresentam quase todos os dentes perdidos, alto índice de problemas periodontais, lesões que acometem a região da mucosa bucal e uso de próteses inadequadas. Isto ocorre devido à escassez de programas de saúde direcionados a estes pacientes, sendo assim, impossível compreender que conceitos, graus de satisfação e valores os idosos possuem sobre a saúde oral.

## CONCLUSÃO

Diante dos fatos, é de extrema importância garantir uma boa qualidade de vida aos idosos, uma vez que esta já é extensamente comprometida devido aos processos fisiológicos do envelhecimento. Assim, o conhecimento por parte do cirurgião-dentista sobre a realidade dos idosos torna-se importante para planejar medidas para promoção da saúde bucal desses pacientes, em razão das alterações que podem acometer a cavidade bucal, que estas lesões em sua maioria é assintomática.

## REFERÊNCIAS

1. Soares MSM, da Costa LJ, Barreto RDC, Passos IA, Maia RMF. Saúde bucal em idosos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 2006; 10(3): 217-224.
2. Silva CRF, Ferro FED. Saúde Bucal dos Idosos Institucionalizados em Teresina. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, 2016; 9(1), 54-63.
3. Neto NS, Luft LR, Trentin MS, Silva SOD. Condições de saúde bucal do idoso: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, 2007; 4(1): 48-56.
4. Torres GDV, Reis LAD, Reis LAD, Fernandes MH, Xavier TT. Relação entre funcionalidade familiar e capacidade funcional de idosos dependentes no município de Jequié (BA). **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2010; 34(1): 21.
5. Paula BGD, Almeida MRBD, Alves JDFCS. Alterações bucais de idosos institucionalizados: revisão de literatura. **Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online)**, 2014; 26(3): 219-226.
6. Vale MJLC, Flório FM, Zanin L, Ambrosano GMB, Santos RB. Autopercepção de idosos de Teresina-PI sobre saúde bucal e fatores associados. **Arquivos em Odontologia**, 2016; 52(1): 46-56.
7. Marcias AVG. Avaliação das condições de saúde bucal em idosos asilados no município de Campos - RJ. [tese] Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, **Fundação Oswaldo Cruz**; 2008.
8. Barbosa KGN. Condições de saúde bucal em idosos: uma revisão da realidade brasileira. **Odontologia Clínica-Científica (Online)**, 2011; 10(3): 221-225.
9. Barbato PR, Nagano HCM, Zanchet FN, Boing AF, Peres MA. Perdas dentárias e fatores sociais, demográficos e de serviços associados em adultos brasileiros: uma análise dos dados do Estudo Epidemiológico Nacional. **Cad Saúde Pública**, 2007; 23(8): 1803-14.
10. Saintrain MVL, Vieira LJES. Saúde bucal do idoso: abordagem interdisciplinar. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2008; 13(4): 1127-1132.
11. Camostrini EDP, Ferreira EF, Rocha FL. Condições da saúde bucal do idoso brasileiro. **Arq. odontol**, 2007; 43(2): 48-56.
12. Pinheiro LMM, Braga A, Sousa NB, Feitosa MÁL, Lopes FF, Pereira ADFV. Condição periodontal em população idosa do curso de odontologia da universidade federal do maranhão no período de 2010 a 2013/periodontal. **Revista de Pesquisa em Saúde**, 2015; 16(2): 80-84.
13. Coutinho FM, Limbardi AL, Sampaio JRF, de Araújo TLC, do Amaral RC. Promoções de saúde bucal para idosos no Brasil. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, 2015; 3(8): 01-07.
14. Silva SO, Trentin MS, Linden MSS, Carli JP, Silveira Neto N, Luft LR. Saúde bucal do idoso institucionalizado em dois asilos de Passo Fundo - RS. **RGO (Porto Alegre)**, 2008; 56 (3): 303-8.
15. Rosa RR, Henriques JCG, Anhalt ACF, de Melo Castilho JC, Rodrigues JR, Nicodemo D. Autopercepção da saúde bucal e anamnese em idosos. **Revista de Ciências Médicas**, 2013; 22(1): 5-11
16. Martins AMEDB, Barreto SM, Silveira MFD, Santa-Rosa TTDA, Pereira RD. Autopercepção da saúde bucal entre idosos brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, 2010; 44(5): 912-922.
17. de Lima JM, Pessoa Z, de Carvalho DR, Alves VP, Barbosa RES, Neto ADSR, et al. Avaliação da percepção

- da saúde bucal e qualidade de vida de idosos do Projeto de Extensão da Universidade Católica de Brasília (UCB)-Centro de Convivência de Idosos (CCI) a partir da utilização do instrumento GOHAI. **Revista Portal de Divulgação**, 2013; (36).
18. Moura LKB, Sousa YTCS, Marcaccini AM, Dalle Piagge CSL, Alves MDSCF, Moura MEB. Produção científica sobre saúde bucal de idosos no Brasil. **Revista Interdisciplinar**, 2015; 7(4): 179-188.
  19. Razak PA, Richard KJ, Thankachan RP, Hafiz KA, Kumar KN, Sameer KM Geriatric oral health: a review article. **Journal of International Oral Health**, 2014; 6(6): 110-116.
  20. Costa EHMD, Saintrain MVDL, Vieira APGF. Self-perception of oral health condition of the institutionalized and non institutionalized elders. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2010; 15(6): 2925-2930.

**Diagramação:** Flávio Ricardo Manzi e  
Juliana de Assis Silva